

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: Manual de Fuga da Mediocridade (com destino à Excelência)

Publicado em 2026-01-22 17:20:20



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

exigência, carreirismo e desresponsabilização.

- **Consequência:** País lento, salários curtos, talento a emigrar, serviços a arrastar.
- **Caminho:** Cultura de trabalho árduo, estudo aturado, competência e mérito real.
- **Chave:** Instituições que premiem desempenho e punam a irresponsabilidade.
- **Objectivo:** Uma sociedade adulta: exigente consigo, justa com os outros.

Portugal: Manual de Fuga da Mediocridade (com destino à Excelência)

Há países onde a excelência é respeitada. Em Portugal, por vezes, é suspeita. O competente é “difícil”. O exigente é “armado em esperto”. E o medíocre, coitado, é “um bom rapaz” — desde que não abane a água do aquário.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acidente

A mediocridade portuguesa não é apenas falha de carácter individual. É um **ecossistema**. Um conjunto de hábitos, desculpas e rituais que se auto-protetem: a conversa do “não vale a pena”, a alergia à responsabilidade, a adoração do “desenrascanço” como se fosse ciência exacta. E, acima de tudo, a crença de que o mérito é uma arrogância e a competência uma provocação.

Criámos, sem o assumir, uma cultura onde a fasquia é vista como ofensa. Quem a levanta, arranja inimigos; quem a baixa, arranja aplausos. E assim o país vai andando: não cai, mas também não sobe. Flutua. Como rolha.

2. O antídoto é simples, mas dói

A saída da mediocridade não é um milagre nem um “plano estratégico” com 300 páginas e 12 fotografias de inaugurações. É uma coisa antiga e quase ofensiva de tão simples: **trabalho árduo, estudo aturado, competência profissional, empenho**.

Dói porque exige tempo, disciplina e humildade. Dói porque desmonta a fantasia de que basta “ter jeito” ou

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

3. A dignidade do trabalho bem feito

Um país que respeita o trabalho não é aquele que “trabalha muito” por decreto. É aquele que **valoriza o trabalho bem feito**. Onde a palavra “profissional” não significa apenas “tem emprego”, mas sim: cumpre, estuda, melhora, mede, corrige, volta a fazer, entrega.

A excelência começa em pequenas coisas: a pontualidade, o rigor, o cuidado, a leitura, o treino, a repetição. A excelência não nasce do orgulho — nasce do **método**. E o método é uma forma de respeito: por nós, pelos outros, e pelo tempo de todos.

4. Estudar: não para decorar, mas para pensar

Portugal tem uma estranha relação com o estudo: ora o idolatra como diploma, ora o despreza como “mania”. Mas estudar não é colecionar certificados. Estudar é afiar a mente como quem afia uma lâmina: para cortar a ignorância, a mentira, o improviso, a incompetência mascarada de simpatia.

O estudo aturado é, no fundo, uma forma de liberdade: quem sabe, não é facilmente enganado. Quem comprehende,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

5. Instituições adultas: mérito, avaliação, responsabilidade

A cultura da excelência não se faz apenas com discursos. Faz-se com **regras**. Com avaliação real (não teatral), com prémio ao desempenho e com consequências para o incumprimento. Faz-se com concursos transparentes, com progressão por competência e não por antiguidade ritual. Faz-se com liderança que protege os bons e limita os inúteis.

Um país que não mede, não melhora. Um país que não responsabiliza, apodrece. E aqui está um dos nossos vícios antigos: a irresponsabilidade crónica, essa arte de falhar sem custo, de errar sem vergonha, de prometer sem memória.

6. A revolução silenciosa: exigir sem odiar

A exigência não é crueldade. A exigência é amor com coluna vertebral. Exigir é dizer: nós podemos melhor. E podemos mesmo. Mas há uma diferença entre exigir e humilhar, entre criticar e destruir. A excelência precisa de firmeza; a democracia, de decência.

A mudança começa quando cada um de nós recusa ser cúmplice do “mais ou menos”. Quando alguém diz: “isto não está bem” — e faz melhor. Quando alguém estuda mais uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo: Portugal não é pequeno — é adiado

Dizem-nos que Portugal é pequeno. Não é. Pequeno é o hábito de nos contentarmos com pouco. Pequena é a ambição pública. Pequena é a tolerância à incompetência. Pequena é a coragem de dizer “basta” sem esperar que alguém nos autorize.

A excelência não é uma medalha: é uma cultura. E uma cultura constrói-se — lentamente — com trabalho árduo, estudo aturado, competência profissional e empenho. Não é romântico. É essencial.

Um país não muda quando “os de cima” decidem. Muda quando “os de baixo” deixam de aceitar a mediocridade como destino. E nesse dia, Portugal não será um milagre: será apenas uma nação adulta.

[leia]

Francisco Gonçalves

Crónica para **Fragmentos do Caos** — co-autoria editorial
com **Augustus Veritas**.

(A excelência não pede licença. Trabalha.)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.